



O atendimento escolar em classes multisseriadas no município de Buenos Aires: representação de docentes à luz da política de educação do campo

 Ana Paula de Holanda Cavalcanti¹,  Waldênia Leão de Carvalho²

^{1, 2} Universidade de Pernambuco - UPE. Programa de Pós-graduação em Educação (Mestrado Profissional em Educação). Rua Amaro Maltês de Farias, n. 201. Bairro Centro. Nazaré da Mata - PE. Brasil.

Autor para correspondência/Author for correspondence: paulaholanda88@hotmail.com

RESUMO. Este artigo tem por objetivo analisar a educação do campo e o desenvolvimento da prática pedagógica nas classes multisseriadas no município de Buenos Aires/PE. O aporte teórico está pautado na legislação que a rege e nos teóricos que tratam do tema Caldart, Molina e Hage, entre outros. A pesquisa foi realizada em 13 escolas multisseriadas localizadas na zona rural do Município. Participaram da pesquisa 13 professores efetivos que lecionam na educação infantil e anos iniciais do ensino fundamental. A coleta de dados ocorreu através da aplicação de entrevista semiestruturada. Os dados obtidos foram analisados segundo a Teoria de Análise Conteúdo de Bardin. Os resultados evidenciam que os professores procuram atender as especificidades da multisseriação e da educação do campo, buscando atrelar a sua prática docente à realidade vivida pelo aluno, mesmo na ausência de uma proposta municipal que embase a prática pedagógica nessas classes. Verificou-se, a necessidade da criação de uma proposta pedagógica e de um currículo próprio para a educação do campo e classes multisseriadas, a formação continuada específica para o professor. Além de questões referentes à organização e divisão das classes, a orientação do trabalho docente e o uso de materiais didáticos voltados à realidade do campo.

Palavras-chave: educação do campo, políticas educacionais, classes multisseriadas.

School attendance in multi-grade classes in the city of Buenos Aires: representation of teachers in the light of the rural education policy

ABSTRACT. This narrative talks about the education of the countryside (rural) and the development of the pedagogical practice in the multi-grade classes in the city of Buenos Aires / PE. The full-time teachers made a research through on visits (in loco), with the application of a semi-structured interview, an open quiz and meetings with the focus group. Analyzes issues regarding working conditions of teachers of multigraded classes from rural areas. The text presents reflections on the conditions of teaching profession through data collected by questionnaire applications and narrative interviews. Based on the research results we identified in our first category of analysis and the formative expectations resulting the continued formation, the political commitment, the pedagogical practices, social and educational, the positive feeling related to the formation that arouse changes and continuity of the formation. The practice of rural teachers are based on a different approach from the conception and founded on educational policy. The main contributions of the study relate to the "lessons" learned from these teachers know-hows as a possibility of the systematization and production of a powerful academic knowledge for the formulation and development of public policies consistent with the reality of schools in rural areas.

Keywords: rural education, educational policies, multi-grades classes.

Asistencia escolar en clases de varios grados en la ciudad de Buenos Aires: representación de docentes a la luz de la política de educación rural

RESUMEN. Artículo tiene como objetivo analizar la educación en el campo y el desarrollo de la práctica pedagógica en clases multiseriales en la ciudad de Buenos Aires / PE. El aporte teórico se basa en la legislación que lo rige y en los teóricos que tratan el tema Caldart, Molina y Hage, entre otros. La investigación ocurrió en 13 escuelas multigrado ubicadas en el área rural del municipio. Trece profesores efectivos que enseñan en la educación de la primera infancia y en los primeros años de la escuela primaria participaron de la investigación. La recogida de datos se produjo mediante la aplicación de entrevistas semiestructuradas. Los datos obtenidos fueron analizados de acuerdo con la teoría de análisis de contenido de Bardin. Los resultados muestran que los docentes buscan satisfacer las especificidades de la multisección y la educación rural, buscando vincular su práctica docente con la realidad experimentada por el estudiante, incluso en ausencia de una propuesta municipal que respalde la práctica pedagógica en estas clases. Se constató la necesidad de la creación de una propuesta pedagógica y de un curriculum adecuado para la Educación del Campo y las clases multiseriales; Educación continua específica para el profesor. Además de las preguntas sobre la organización y división de las clases, la orientación del trabajo docente y el uso de materiales didácticos dirigidos a la realidad del campo.

Palabras clave: educación rural, políticas educativas, clases de multiseriales.

Introdução

A educação do campo abrange uma série de elementos próprios e constitutivos do modo de viver do e no campo, que vão desde as lutas dos trabalhadores rurais nos movimentos sociais às políticas públicas destinadas às escolas do campo. Para Caldart (2009), discutir acerca do tema é reconhecer que ele tem sua origem nos movimentos sociais camponeses e está vinculada à luta de classes. Para Caldart, a Educação do Campo não é uma proposta de educação, mas um projeto educativo, que precisa ir além do espaço físico da escola para abordar o contexto social e interagir com a comunidade, valorizando o trabalho e a cultura da população na qual a escola está inserida.

Nessa perspectiva, a educação do campo compreende que é importante que os trabalhadores das áreas rurais tenham acesso ao conhecimento produzido pela sociedade, problematizando e criticando o conhecimento dominante e a hierarquia epistemológica em uma sociedade que deslegitima o conhecimento produzido pelos povos do campo.

No Brasil, as classes multisseriadas ou unidocentes configuram parte do cenário da educação do campo das escolas públicas localizadas nas áreas rurais dos municípios. As classes multisseriadas são aquelas em que numa mesma sala de aula

estudam alunos de diferentes séries escolares, com um único professor, que leciona todos os componentes curriculares. A multisseriação ocorre devido ao número insuficiente de alunos matriculados para formar uma turma única, devido à baixa densidade demográfica nas localidades rurais, especialmente nas etapas da educação infantil e nos anos iniciais do ensino fundamental.

A multisseriação é um fenômeno que se faz presente no fazer pedagógico e na prática docente de muitas escolas do campo. A multisseriação tem sofrido críticas quanto à forma de organização dos alunos, a efetivação do currículo, as aprendizagens e a qualidade do ensino, por outro lado tem ganhado uma nova interpretação, a que visualiza as aprendizagens integrativas e a troca de saberes entre os estudantes de diferentes idades.

Reconhecer que as classes multisseriadas é uma realidade na educação brasileira, levou nosso estudo a analisar na educação do campo o desenvolvimento de práticas pedagógicas, observando o atendimento escolar das crianças nas classes multisseriadas, como uma política de educação do campo do município de Buenos Aires/PE. Bem como, descrever a estrutura e organização

do atendimento para as classes multisseriadas: Identificar possibilidades, desafios e dificuldades para o desenvolvimento da prática docente em classes multisseriadas e relacionar a proposta para as classes multisseriadas à perspectiva da educação do campo.

A multisseriação no Brasil

A multisseriação é uma forma de organização distinta da seriação instaurada na escola tradicional, é encontrada tanto em áreas rurais como em áreas urbanas, onde em cada sala de aula é agrupado determinado número de alunos, considerando a idade e a respectiva série ou ano escolar em curso, esses modelos de organização escolar apesar de serem distintos, apresentam algo em comum: as heterogeneidades das aprendizagens, considerando os diferentes níveis de desenvolvimento cognitivo, emocional e social e da aprendizagem dos conhecimentos apresentados pelos alunos na classe regular. O número de escolas e matrículas na área rural e a presença de classes multisseriadas podem ser observados nos dados disponibilizados pelo documento do PRONACAMPO (Programa Nacional de Educação do Campo) de acordo com o censo escolar de 2011.

Figura 1 - Escolas e matrículas na educação do campo – 2011.

Organização	Nº escolas	% escolas	Nº matrículas	% matrículas
Escolas e Matrículas	76.229	100,00	6.293.885	100,00
Com até 15 estudantes	13.758	18,05	146.658	2,3
Com até 50 estudantes	43.986	57,70	1.050.608	16,7
Com até 100 estudantes	58.473	76,71	2.081.541	33,1
Com mais de 100 estudantes	17.756	23,29	4.212.344	66,9
Com turmas multisseriadas	54.405	71,37	1.436.667	22,8

Fonte: BRASIL. PRONACAMPO/MEC, 2012.

De acordo com os dados apresentados na figura 1, observa-se um número de escolas do campo e de matrículas bastante significativos. Os dados ainda evidenciam que as classes multisseriadas estão presentes em 71,37% das escolas nas áreas rurais, representando 22,8% do total de matrículas nas escolas do campo, revelando um Brasil com características educacionais específicas as condições rurais. Esses dados permitem inferir que a multissérie está presente em todo o território rural. O que demanda a implementação de políticas educacionais e sociais urgentes que possam atender as escolas, os professores e os alunos das classes multisseriadas, em sua diversidade geográfica e cultural. Para observar essa realidade a partir dos níveis da educação, consultamos o censo escolar dos anos 2009 a 2019, e neles não há referência explícita ao percentual de alunos matriculados em classes multisseriadas. Os demais censos citam a porcentagem de alunos

matriculados nas escolas rurais de maneira geral, contabilizando a quantidade de matrículas efetivas nas etapas: da educação infantil, ensino fundamental e ensino médio. Sem discriminar quais dessas matrículas correspondem às classes multisseriadas, localizamos, portanto, de maneira mais evidente esses dados no

documento organizado e disponibilizado pelo PRONACAMPO referente ao ano de 2011.

O INEP/MEC em 2007 lançou o documento Panorama da educação do campo apresentando um desafio ainda maior, conforme descrito na figura 2.

Figura 2. Números de Escolas Multisseriadas - Ensino Fundamental – 2002 e 2005

Forma de organização	Estabelecimento		Matrícula	
	2002	2005	2002	2005
Ensino Fundamental - 1ª a 8ª série	100.967	90.413	6.236.447	5.799.387
- Exclusivamente multisseriada	61.927	53.700	1.681.562	1.371.930
- Exclusivamente seriada	19.455	18.446	3.035.459	2.986.209
- Mista (multisseriada e seriada)	19.585	18.267	1.519.426	1.441.248

Fonte: Brasil, 2007. MEC/INEP.

De acordo com os dados apresentados, observa-se a predominância da multisseriação na educação do campo, na etapa do ensino fundamental. Em 2005, o número de escolas era muito superior àquelas voltadas à seriação. Se a este dado somarmos as escolas mistas, a predominância desse modelo de organização escolar é parte integrante da educação escolar do país. A Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização, Diversidade e Inclusão (SECADI), atualmente extinta, foi responsável pela gerência da educação do campo no MEC, ao analisar esses dados destaca que:

Segundo o tipo de organização, temos 59% dos estabelecimentos do

ensino fundamental rural formados exclusivamente por turmas multisseriadas ou unidocentes, as quais concentram 24% das matrículas. As escolas exclusivamente seriadas correspondem à cerca de 20% e concentram pouco mais da metade das matrículas (2.986.209 alunos). As mistas (multisseriadas e seriadas) respondem por $\frac{1}{4}$ das matrículas (1.441.248 alunos). (Brasil, 2007, p.21).

Os dados demonstram um número significativo de escolas rurais multisseriadas, um pouco mais da metade das escolas. A multisseriação se constitui como elemento inerente ao contexto da educação do campo e é exatamente, por isso, que ela necessita de uma estrutura e suporte apropriados que permitam o seu

efetivo funcionamento, sinalizando o grande desafio que as escolas multisseriadas e unidocentes são para as políticas públicas de educação do campo (Brasil, 2007).

Percurso metodológico

O estudo foi realizado a partir da abordagem qualitativa, foi desenvolvido no município de Buenos Aires-Pernambuco com um grupo de 13 professores que compõem o quadro dos funcionários efetivos, que atuam nas classes multisseriadas na educação infantil e nos anos iniciais do ensino fundamental nas escolas do campo. A pesquisa obteve aprovação pelo comitê de ética da Universidade de Pernambuco.

Para a coleta dos dados, utilizamos a entrevista semiestruturada realizada com 13 professores, contendo 09 perguntas dissertativas, que foram gravadas, transcritas e analisadas à luz das técnicas de análise de conteúdo proposta por Bardin (1977).

Para este estudo, catalogamos 08 categorias de análise: educação do campo; educação do campo na escola; política municipal de educação do campo; possibilidades e os desafios no desenvolvimento da educação do campo; dinâmica da multisseriação na escola; a prática docente nas classes multisseriadas; formação docente, continuada e específica; proposta de ensino para as classes multisseriadas.

Resultados e discussão

Na primeira parte do estudo, realizamos um levantamento das escolas situadas nas localidades rurais do município de Buenos Aires, buscando observar as classes multisseriadas nos níveis da educação infantil e anos iniciais do ensino fundamental e quanto ao número de alunos matriculados nos últimos quatro anos. Os dados estão dispostos na tabela 1, vejamos.

Tabela 1 - Censo das escolas multisseriadas do município de Buenos Aires/PE.

ESCOLAS MULTISSERIADAS					
Nº	ESCOLA MUNICIPAL	2016	2017	2018	2019
01	Mínima Canafistula	20	21	20	15
02	Doutor João de Holanda Cavalcante	12	14	11	10
03	Irene Gomes de Araújo Pereira	26	24	20	22
04	Otacílio Vieira de Azevedo	18	16	16	16
05	Professora Jandira Albertina de Souza	21	14	17	22
06	Presidente Castelo Branco	20	20	22	17
07	Joaquim Vieira de Melo	41	50	49	58
08	José Teobaldo de Azevedo	18	20	18	18
09	José Antonio de Melo Filho	22	20	20	20
10	Luiz Almeida	38	49	50	41
11	Santo Antônio (Engenho Tamataúpe de Flores)	21	22	20	16
		27	24	22	16
	Santo Antônio (Anexo Engenho Cavalcanti)	18	15	16	13
	Nossa Senhora de Fátima (Anexo Assentamento Novo Mundo)				
Total		302	309	301	284

Fonte: Censo escolar do município de Buenos Aires/PE, anos 2016 a 2019.

De acordo com a tabela acima, visualizamos o panorama da multissérie no município, e está presente na maior parte das escolas do campo que ofertam os anos iniciais de escolarização. Das 13 escolas municipais localizadas na área rural, apenas duas não possuem classes multisseriadas, esse dado revela a presença quase integral de escolas que possuem turmas multisseriadas, embora haja uma redução gradual no número de alunos matriculados anualmente, esse fator muitas vezes está relacionado ao número de crianças em idade escolar existentes nas comunidades para a realização de novas matrículas, pela saída de alunos para cursar

o 6º ano do ensino fundamental nas escolas zona urbana ou ainda pelo êxodo rural.

Apesar das escolas funcionarem com número reduzido de alunos em algumas comunidades, com a exceção de duas escolas, o município até o momento não optou pela nucleação ou fechamento de escolas como estratégia de gestão educacional. Uma escola foi fechada em 2015 devido a problemas estruturais, de localização, acesso e segurança e há outra escola sendo construída para sua substituição num espaço mais adequado e os alunos foram realocados em outras escolas próximas. A escola Joaquim Vieira de Melo, passará a funcionar em um novo

prédio que foi construído, com previsão para ser inaugurado em 2020

Ao todo, das 11 escolas multisseriadas, 6 funcionam com uma sala de aula apenas e num só turno, geralmente no período da manhã, com crianças matriculadas em diferentes níveis e séries. Outras 5 funcionam com dois professores, em duas salas de aulas, geralmente no mesmo turno, onde as classes são divididas em infantil e fundamental. Foi observada a ausência de creches na área rural, as matrículas das crianças do campo são realizadas a partir dos 3 anos de idade. Essas crianças são atendidas junto com as crianças da pré-escola.

A multisseriação no município está organizada de forma variada, é composta por nível ou quantidade de alunos. O número de docentes também varia pela demanda. Enquanto há outras escolas que só possuem uma sala de aula, a multisseriação ocorre dentro dos níveis de

ensino, ou seja, a educação infantil e o ensino fundamental ocorrem na mesma sala de aula.

O município, até o momento, ainda não dispõe de uma proposta curricular para a educação do campo, as escolas também não possuem o projeto político pedagógico, dessa forma, os professores, de forma autônoma, utilizam metodologias e estratégias diversificadas de ensino, realizando atividades diferentes para cada série. Apesar de algumas escolas apresentarem o número reduzido de aluno por classe, há uma sobrecarga do professor que precisa organizar atividades diferentes para cada uma das séries, além de assumir funções administrativas nas escolas.

Apresentamos a tabela 2, o perfil dos professores e a quantidade de séries/classes tomando o ano de 2019 como referência. Utilizamos nomes de flores para nomear os professores.

Tabela 2 - Perfil dos Professores da Educação do Campo do município de Buenos Aires.

Nº	Professor (cognome de flores de acordo com a letra inicial do nome dos professores)	Idade	Escolarização ensino médio, graduação e pós-graduação	Tempo de experiência como prof. da educação do campo e tipo de vínculo	Quantidade de séries/classes
01	Acácia	31	Pedagogia Gestão educacional e coordenação pedagógica	5 anos / efetivo	Maternal, pré I, pré II, 1º, 2º, 3º, 4º e 5º ano 8 classes – 16 alunos
02	Açucena	46	Pedagogia Psicopedagogia	27 anos / efetivo	3º, 4º e 5º ano 3 classes – 16 alunos

03	Angélica	32	Normal médio	02 anos / contrato	1º, 2º, 3º, 4º e 5º ano 5 classes - 13 alunos
04	Camélia	27	Pedagogia	5 anos / contrato	Mat, pré II, 1º, 2º, 3º, 4º e 5º ano 7 classes – 10 alunos
05	Cravo	24	Pedagogia Ludopedagogia. Psicopedagogia clínica e institucional	5 anos / permuta	4º e 5º ano 2 classes -12 alunos
06	Dália	45	Pedagogia	18 anos / permuta	2º, 3º, 4º e 5º ano 4 classes - 12 alunos
07	Dama da Noite	27	Pedagogia Psicopedagogia	3 anos / efetivo	1º, 2º, 3º ano 3 classes / 27 alunos
08	Dente de Leão	51	Pedagogia Psicopedagogia	7 anos / efetivo	Manhã: pré I, pré II e 1º 3 classes - 8 alunos Tarde: 2º, 3º, 4º e 5º ano 3 classes - 8 alunos
09	Eufrásia	38	Pedagogia Gestão Escolar	5 anos / efetivo	Mat, pré I, pré II e 1º 4 classes - 13 alunos
10	Girassol	44	Pedagogia	25 anos / contrato	1º e 3º ano 2 classes - 10 alunos
11	Jasmim	46	Pedagogia	27 anos / efetivo	2º e 3º ano 2 classes – 18 alunos
12	Java	40	Pedagogia Psicopedagogia	2 anos / efetivo	Maternal, pré I, pré II, 1º, 2º, 3º, 4º e 5º ano 7 classes - 20 alunos
13	Magnólia	46	Letras Literatura e letras	28 anos / permuta	Pré I, pré II e 1º ano 3 classes - 10 alunos
14	Margarida	63	Geografia	36 anos / efetivo	4º e 5º ano 2 classes – 9 alunos
15	Rosa	29	Matemática Alfabetização e letramento	5 anos / efetivo	2º e 3º ano 2 classes - 19 alunos
16	Vanila	43	Pedagogia Psicopedagogia	2 anos / permuta	Manhã: maternal, pré I, pré II 3 classes - 15 alunos Tarde: 4º e 5º 2 classes - 16 alunos
17	Violeta	32	Pedagogia Psicopedagogia	10 anos / efetivo	Maternal, pré I, pré II, 1º e 2º ano 5 classes - 15 alunos

Fonte: As autoras, 2019.

Observando a tabela, verifica-se que os docentes são, em sua maioria, mulheres com idades entre 30 e 60 anos, há apenas um professor do sexo masculino. A

maior parte dos funcionários é efetiva, havendo apenas dois professores contratados e 4 permutados sob o regime de colaboração entre municípios. Dos 17 professores, 07 residem na área rural e 05 na área urbana do município, os demais moram nas cidades circunvizinhas.

Ao analisar a formação docente, observamos que apenas uma professora não possui formação em nível superior, os demais possuem formação nas licenciaturas diversas, especialmente no curso pedagogia. Alguns docentes possuem curso de especialização. Em síntese, é possível perceber que a multisseriação é predominante nas escolas do campo no município, funcionando com um número

reduzido de alunos por turma, com classes que apresentam de 3 a 5 séries numa mesma sala de aula e com um único docente.

Apresentação dos dados empíricos

Apresentamos os resultados coletados na entrevista com os 13 professores. Em algumas tabelas o número de respostas excede esse total devido ao fato de alguns sujeitos da pesquisa terem respondido mais de uma categoria. Os dados estão distribuídos nas tabelas que seguem. A tabela 3 trata da compreensão dos professores sobre a educação do campo, vejamos:

Tabela 3 - Educação do campo.

Unidade temática: Educação do campo: espaço de vida e cultura	
E uma educação voltada para área rural e para os povos do campo	09
E uma modalidade de ensino para área rural	03
A resposta não atendeu a pergunta	01
Total	13

Fonte: As autoras, 2019.

Com base nos dados, verifica-se que 9 professores relacionaram à educação do campo a ideia de educação ofertada nas áreas rurais destinada aos povos que vivem no campo, destacando também o trabalho realizado nesses espaços e a forma de viver dessas pessoas. Apenas 03 professores relacionaram a educação do campo a uma

modalidade de ensino, voltada para os espaços rurais. Diante das respostas apresentadas, observa-se o conceito de campo enquanto espaço geográfico produtor de cultura, de identidades e elemento estruturante dessa educação. A respeito disso, Caldart (2002) salienta:

A educação do campo se identifica pelos seus sujeitos: é preciso compreender que por trás da indicação geográfica e da frieza de dados estatísticos está uma parte do povo brasileiro que vive neste lugar e desde as relações sociais específicas que compõem a vida no e do campo, em suas diferentes identidades e em sua identidade comum; estão pessoas de diferentes idades, estão famílias, comunidades, organizações, movimentos sociais ... (Caldart, 2002, p.19).

A educação do campo é identitária de um povo, de uma cultura, de um lugar e espaço. Nisto, reside a sua especificidade que a difere das escolas urbanas e por isso mesmo a escola enquanto instituição produtora de conhecimento não pode ignorar as experiências e vivências dos povos do campo, como podemos observar na fala dos professores:

“Vale salientar que na educação do campo, eu preciso considerar a diversidade contida no espaço onde o aluno vive, contemplando o currículo escolar, as características de cada comunidade, bem como os saberes ali presentes, naquela comunidade que o aluno vive, num é? Sempre valorizando e respeitando a forma que ele vive”. (Eufrásia).

Uma outra professora diz,

“Educação do campo é uma modalidade de educação que abrange toda a zona rural, valorizando o espaço de produção, de vida das pessoas que ali vivem”. (Jasmim).

A tabela 4 a seguir, trata do desenvolvimento da prática pedagógica na escola, observemos:

Tabela 4 - Educação do campo na escola.

Unidade temática: Desenvolvimento da prática pedagógica na escola	
O trabalho é desenvolvido abordando a realidade do aluno	08
O trabalho é desenvolvido abordando o currículo utilizado na cidade	08
O trabalho é desenvolvido de forma multisseriada	03
TOTAL	19

Fonte: As autoras, 2019.

Ao observar os dados, podemos perceber que uma mesma resposta contemplou mais de uma categoria, 08 professores afirmaram que a educação do campo é desenvolvida na escola respeitando a realidade do aluno, ou seja, partindo do contexto em que ele está inserido, abordando assuntos pertinentes a vida no campo, como identidade, trabalho, cultura, entre outros. Nota-se, portanto, o esforço em relacionar o ensino à realidade do campo, contextualizando e adaptando os conhecimentos a vida no campo, buscando fazer um resgate e aproveitando o que é próprio de cada comunidade em conformidade com os conteúdos. A respeito disso, a Resolução CNE/CEB 01 estabelece:

Parágrafo único. A identidade da escola do campo é definida pela sua vinculação às questões inerentes à sua realidade, ancorando-se na temporalidade e saberes próprios dos

estudantes, na memória coletiva que sinaliza futuros, na rede de ciência e tecnologia disponível na sociedade e nos movimentos sociais em defesa de projetos que associem as soluções exigidas por essas questões à qualidade social da vida coletiva no país. (Resolução CNE/CEB nº1/2002, p. 1).

O respeito à identidade, cultura e saberes do aluno e da comunidade rural são observados em vários documentos que tratam da educação do campo, como por exemplo, o Parecer n. 36/2001, a Resolução n. 02/2008 e a Resolução n. 1/2002 citadas por diferentes autores como Caldart (2002), Molina e Jesus (2004) e outros. Propõem a ideia de uma educação construída pelos sujeitos do campo, num movimento de integração e coletividade. Respeitar no âmbito da escola, o conjunto dos elementos que formam os diversos grupos de pessoas é passo fundamental para a constituição de uma educação mais igualitária e inclusiva.

A pergunta levou 08 professores a revelar que a educação é desenvolvida com base no currículo que é utilizado nas escolas municipais da zona urbana. Esse currículo é entregue aos professores do campo para servir de orientação, o município até o momento não dispõe de um currículo ou proposta curricular própria, utiliza, portanto, o currículo do Programa Alfabetizar com Sucesso, que é um programa do Governo do Estado de

Pernambuco. Os outros 03 entrevistados, afirmam que o trabalho é desenvolvido com base na multisseriação, como podemos observar nas respostas de um dos entrevistados:

“Enquanto professora de escola rural, eu tento sempre, trabalhar de forma dinâmica, né, valorizando e respeitando os saberes existentes ali na comunidade, não deixando de trabalhar, claro né, sempre o global. A gente trabalha, a gente vê a questão da diversidade, mas a gente tem que respeitar e a gente sabe que a gente não pode trabalhar só aquela questão ali, daquela comunidade. A gente tem que trabalhar o global, até porque aquele aluno, ele vai sair dali pra ir pra escola na cidade e ele precisa ter aquele conhecimento geral, né? Num, vai só conviver, ele não vai passar uma vida inteira convivendo só com aquela realidade ali, da comunidade dele. Então, é preciso que a gente vá mais além, pra que ele tenha um conhecimento global, mas não deixando de respeitar aquilo que ele vive ali, no dia a dia dele”. (Eufrásia).

Observou-se também certa preocupação em formar o aluno para a sociedade como um todo. Os professores citaram que o aluno do campo também precisa ter acesso aos conteúdos ensinados na cidade. Nesse sentido, foi citado na fala dos docentes o novo currículo proposto pela Base Nacional Comum Curricular, que já está sendo abordado através dos livros didáticos nas escolas do campo. Essa preocupação dos professores é natural, tendo em vista a necessidade de

oportunizar ao aluno o acesso aos conhecimentos existentes, ampliando assim suas possibilidades formativas, dando condições para o seu crescimento, evitando que ele tenha uma formação restrita e deficitária.

A educação do campo e as classes multisseriadas foram e ainda são percebidas muitas vezes com o rendimento inferior, quando comparadas à educação desenvolvida na cidade, daí a necessidade do respeito às diferenças de cada segmento, bem como a compreensão das especificidades de cada proposta educativa voltada para o campo e cidade. Para uma maior afirmação, fortalecimento e qualidade educacional, há que se estabelecer parâmetros distintos de avaliação externa das escolas do campo e da cidade, para que não sejam criados indicadores de desempenho desiguais e com isso a manutenção comportamentos discriminatórios e estereotipados.

A tabela 5 a seguir, trata do desenvolvimento da educação do campo no município, vejamos:

Tabela 5. **Política municipal de educação do campo.**

Unidade temática: Educação do campo na rede municipal	
Os materiais didáticos	04
A formação continuada	04
A festa junina	03
Não há nenhum elemento	03
Total	14

Fonte: As autoras, 2019.

Conforme pode ser observado nos dados acima, apenas 04 professores mencionaram os materiais didáticos como elemento que caracteriza a educação do campo, outras 04 mencionaram a formação continuada, 03 professores entrevistados citaram os festejos juninos e outros 03 mencionaram que não há nenhum elemento que caracterize essa educação como sendo do campo. Os demais entrevistados, quando questionados sobre o que caracteriza uma educação do campo no município, citaram respostas distintas, como a questão da multisseriação, o espaço rural onde a escola está inserida e a coordenação pedagógica.

Nota-se que os professores mencionam o que é mais evidenciado no dia a dia deles, relatam o uso de materiais didáticos diversos: livros, jogos, cadernos, lápis, papéis, entre outros materiais escolares. No entanto, é válido ressaltar que esses materiais são de uso geral utilizados em todas as escolas e não específico da educação do campo.

Outro elemento mencionado é a formação continuada dos professores que ocorre mensalmente, a formação continuada também é um elemento presente na educação como um todo. No

caso do município, essa formação não aborda temas, problemas, assuntos relacionados especificamente a educação do campo ou as classes multisseriadas. Trata-se de uma formação que aborda temas gerais sobre o ensino e questões rotineiras, como oficinas de língua portuguesa e de matemática, sequências de atividades para o professor utilizar na sua sala de aula, datas comemorativas, eventos, informes, entre outros. Não caracterizando como um elemento específico da educação do campo.

Verifica-se, portanto, determinada contradição quando os professores conseguem identificar e perceber que trabalham com uma realidade e cultura diferenciada, que há a necessidade de se desenvolver uma prática docente mais específica e que não possuem ferramentas apropriadas para efetivar a sua prática pedagógica e realizar uma educação destinada aos espaços rurais e aos povos do campo. Os elementos citados pelos docentes não caracterizam de fato o desenvolvimento de uma educação voltada aos sujeitos do campo, e sim, fazem parte de uma educação “comum”. Evidenciam a ausência por parte do município em atender a essa modalidade, como currículo apropriado, proposta educacional, formação continuada, avaliação, orientação

e acompanhamento das ações nas escolas do campo.

Os sujeitos da pesquisa também citaram a festa junina que é promovida pela escola sendo aberta a comunidade. Outras pessoas não identificaram algo que caracterizasse essa educação, como uma educação diferenciada com identidade própria. De modo geral, observa-se que não há elementos norteadores que identifiquem a educação do campo desenvolvida no município com os princípios contidos na legislação específica, na visão social, nos princípios e valores do processo educativo. Na tentativa de responder à pergunta, os sujeitos localizaram elementos que correspondem, ainda que parcialmente, a educação do campo, questões voltadas à localização da escola, o campo, a forma de organização do ensino, a multissérie. A formação continuada que é fornecida pela coordenadora da educação do campo e a comemoração da festa popular junina que envolve a comunidade. Abaixo fragmentos da fala de alguns professores:

“Na minha rede de ensino, eu não observo nada que caracterize uma Educação do Campo, a não ser o fato da multisseriação, que é comum em Educação do Campo e no campo, mas outro aspecto relacionado à organização, a currículo próprio, isso eu não observo”. (Dama da Noite).

“Eu não vejo nada. Eu não vejo direcionado pra trabalhar com o campo,

essas salas multisseriadas, eu não vejo não. Porque são mais materiais que são dados a professores da zona urbana, mas que também são repassados pra zona rural do campo. Mas não material que seja único e exclusivo, voltado diretamente pra se trabalhar essa educação com salas multisseriadas no campo". (Vanila)

Observa-se uma posição crítica e reflexiva dos professores em perceber que ainda não há uma proposta didática, metodológica e curricular que oriente e subsidie o trabalho docente nas escolas do campo. Verifica-se também, a inquietação dos docentes com a abordagem do ensino nas classes multisseriadas, quando mencionam que não há materiais específicos que auxiliem o trabalho nessas classes. A tabela 6 abaixo apresenta as possibilidades e os desafios para a educação do campo, observemos:

Tabela 6 - Possibilidades e os desafios no desenvolvimento da educação do campo.

Unidade temática: Possibilidades e os desafios observados			
Possibilidades		desafios	
O perfil do aluno	03	A multisseriação	0
O contato com os pais	03	A estrutura física da escola	0
A comunidade rural	03	Respostas distintas	0
Respostas distintas	03	Não respondeu	0
Não identificou	01	-	-
Total: 13		Total: 13	

Fonte: As autoras, 2019.

Ao observar a tabela acima, é possível perceber a variação das respostas, que se mostraram distintas, não formando demais categorias de análise. Sobre as possibilidades encontradas na realização do trabalho na educação do campo, foi citado de maneira mais recorrente, o perfil dos alunos. Três professores mencionaram que o perfil dos alunos do campo, quando comparados aos alunos da cidade “são mais inocentes, calmos e dóceis”. Fator esse, que facilitaria o desenvolvimento do trabalho docente.

Outro aspecto mencionado foi o contato com os pais, onde os professores alegaram que na área rural isso é uma ação mais recorrente, sendo visto como um elemento positivo. Nesse sentido, também, elencaram o acolhimento da comunidade rural onde a escola está inserida, destacando uma maior proximidade e interação com a escola.

Como desafios encontrados, 04 professores mencionaram a multisseriação como forma de organização escolar, ou seja, o trabalho com níveis diferentes de ensino e aprendizagem na mesma sala de aula simultaneamente. O ensino individualizado por séries representa um desafio ao trabalho docente e ao planejamento do ensino. Outro aspecto citado foi a estrutura física de algumas escolas, elas não dispõem de espaço

adequado, como: ausência de banheiro para funcionários, espaço para biblioteca, pátio.

Outros desafios citados, como: ausência de um currículo próprio, de formação continuada para educação do campo, de professores para atuar nessa modalidade de educação, de orientações relacionadas à alfabetização dos alunos, auxílio dos estudantes nas tarefas para casa, e transporte escolar deficitário. Quanto aos benefícios, os docentes destacaram o investimento na escola, a presença da escola no mesmo local de moradia dos estudantes e a troca de experiências realizada entre alunos de diferentes idades.

Vejamos abaixo alguns fragmentos da fala de alguns professores quanto às questões abordadas acima.

“Os problemas são os níveis diferentes, né... de cada faixa etária dentro de uma mesma sala, é... um professor pra várias séries”... (Violeta).

“... A gente tem um contato mais direto com os pais. Eu acho que esse é o ponto melhor que existe na escola do campo. A gente tem um... os pais são mais próximos da gente e a gente é mais próximo deles”. (Dente de Leão).

Em síntese, observou-se uma variedade nas respostas dos sujeitos segundo a sua compreensão e interpretação

da pergunta, conforme sua visão subjetiva, experiência e realidade escolar. Registrou-se aspectos essenciais da educação do campo, como o vínculo com a comunidade rural, a aproximação com o aluno e com os pais, elementos identitários que caracterizam a essência dessa educação. Também foram elencados aspectos comuns à realidade do campo, como a precariedade na estrutura de alguns prédios e a dificuldade em ensinar na turma multisseriada, tendo que atender a alunos em séries diferentes com conteúdos distintos e ao mesmo tempo.

É interessante perceber que a multisseriação apontada por alguns professores como um desafio ao trabalho docente nas escolas do campo não leva os professores a aspirar ao fim das classes multisseriadas, pelo contrário, quando os docentes apontaram os enfrentamentos encontrados, é porque almejam a solução ou redução dessas necessidades para um melhor desenvolvimento da educação nessas escolas.

Além disso, Parente (2014, p.687), destaca que “A existência da multisseriação impede o fechamento de escolas e evita que o aluno tenha que viajar longas distâncias ou mesmo estudar em outro povoado diferente daquele onde vive”. As escolas multisseriadas resistem em meio a processos de negação e

exclusão de sua identidade frente às políticas educacionais que não tem criado mecanismos adequados ao seu desenvolvimento.

A multisseriação é percebida, por algumas pessoas, como uma forma de organização que precisa ser extinta em decorrência do desconhecimento da realidade dessa modalidade na história do Brasil rural. Para Hage e Reis (2018), a multisseriação no Brasil tem sido estruturada com base no modelo seriado urbano de ensino, fazendo uso da mesma metodologia empregada na seriação, ou seja, fragmentação, padronização e hierarquização do conhecimento, em componentes curriculares, unidades, divisão do tempo/espço. Nisto, reside à negação da multissérie enquanto modelo próprio de organização do ensino, que precisa ser considerado e respeitado em suas demandas e contextos. Necessita-se, para tanto, a adoção de um conjunto de elementos específicos que alicerces a multissérie e fortaleçam o currículo, a metodologia, o plano de ensino, o material didático-pedagógico, a formação docente e a avaliação que correspondam aos sujeitos do campo.

A esse respeito, Santos e Moura, (2010, posição 634, kindle), destacam que a multisseriação possui uma prática pedagógica própria:

Entretanto, mesmo fortemente influenciados pelo paradigma curricular seriado, não podemos desconsiderar a existência de uma “pedagogia das classes multisseriadas”, caracterizada por uma prática pedagógica fundada nos saberes construídos nas relações e mediações que se estabelecem no interior das classes multisseriadas, cotidianamente.

Nesse sentido, os autores partem de um ponto fundamental para se pensar a constituição da prática pedagógica e dos saberes docentes que são desenvolvidas no interior das classes multisseriadas. É preciso perceber que as diferentes estratégias de ensino e metodologias lançadas pelos professores para atender aos estudantes dessas classes configuram a instituição de uma pedagogia alternativa para os povos do campo. É preciso perceber, portanto, em que medida a multisseriação no Brasil tem sido legitimada e norteadas pelo órgão normativo. Resta saber em que medida a multisseriação tem sido usada como parâmetro de produção de indicadores desiguais, quando negada a sua singularidade, tratada como uma “educação comum”, recebendo os mesmos programas educacionais, livros didáticos e avaliações externas da escola urbana.

Com isso, a tabela 7 abaixo, mostra como é realizado o trabalho com multisseriação no município, vejamos:

melhor qualidade do ensino. A seguir trechos da fala dos sujeitos.

Tabela 7 - Dinâmica da multisseriação na escola.

Unidade temática: O trabalho com a multisseriação	
Divisão das turmas/séries	08
Metodologia de ensino	06
Respostas distintas	02
Total: 16	

Fonte: As autoras, 2019.

Sobre a dinâmica da multisseriação nas escolas, 08 professores relacionaram a divisão das turmas/séries a essa forma de organização do ensino, onde cada professor leciona para três ou mais turmas/séries. Outros 06 professores relacionaram a multisseriação a metodologia de ensino, utilizada nessas turmas/séries. As demais respostas não contemplaram as categorias de análise e uma resposta não atendeu a pergunta. Observa-se que os professores mencionaram duas características marcantes da educação do campo no município, a divisão e a quantidade das turmas/séries e a forma de ensino empregada para atender a demanda. Essas características impactam no fazer docente, merecendo atenção especial para o desenvolvimento de uma prática pedagógica pertinente e, conseqüentemente, maior aprendizado e

“A multisseriação acontece dividindo as crianças por fundamental e infantil na minha escola, onde eu ensino crianças do 1º, 2º e 3º ano. Mas também acontece escolas que tem a realidade de ter todas as turmas numa série só, vai depender da quantidade de alunos. O que define a série, o ciclo que vai ser ensinado, é a quantidade de alunos”. (Dama da Noite).

“É preciso que a gente realmente tenha uma prática docente, realmente muito dinâmica, pra que isso realmente funcione. Caso contrário, realmente, a multisseriação, ela não funciona, e vão ficar alunos ali, naquela sala, perdidos. Então, o professor precisa realmente, né tá revendo sempre sua prática pedagógica, pra poder assistir esses alunos e atender a cada um de forma diferenciada. É complicado, mas no final do processo, a gente consegue sim”! (Eufrásia).

Nota-se, na fala dos professores a tentativa particular de fundamentar e desenvolver uma prática pedagógica que corresponda à dinâmica da multissérie e desenvolva a aprendizagem dos alunos. Dessa forma, cada professor utiliza estratégias diversificadas de ensino, que vão desde ao ensino individualizado por série com base no conteúdo específico de cada componente curricular, ao trabalho com projetos, sequências de atividades, temas que envolvem várias turmas/séries, como as datas comemorativas históricas,

entre outros assuntos pertinentes a realidade do campo. Além disso, nota-se também na fala dos entrevistados a divisão das turmas com base na quantidade de alunos matriculados por série, onde os alunos são agrupados considerando as séries que são mais próximas umas das

outras, para facilitar o ensino já que os níveis de desenvolvimento e de ensino são subsequentes.

A tabela 8 a seguir se refere à prática docente, observemos:

Tabela 8 - A prática docente nas classes multisseriadas.

Unidade temática: Vantagens e dificuldades na organização e execução da prática docente nas classes multisseriadas					
Dificuldades			Vantagens		
Trabalhar conteúdos e habilidades distintas no mesmo tempo/espço	05		O aluno de uma série aprender o conteúdo da outra	05	
Organizar vários planejamentos e atividades diferentes	06		Interdisciplinaridade dos conteúdos	02	
Outras respostas	02		Outras respostas	06	
Total: 13			Total: 13		

Fonte: As autoras, 2019.

Conforme a tabela acima, é possível perceber que um dos problemas enfrentados mais apontados pelos docentes reside em ensinar os conteúdos curriculares a diferentes séries na mesma aula e no mesmo espaço. Outro problema apontado também está relacionado ao ensino, no que diz respeito à elaboração de planejamentos de aula e de atividades distintas, para atender a várias classes. Também foram indicados problemas referentes à coexistência de diferentes faixas etárias na mesma classe, a divisão e administração do tempo para atender a todas as séries, a divisão das turmas numa mesma classe, material didático voltado a essa realidade,

a implantação de uma prática pedagógica para a educação do campo.

Quanto aos ganhos apresentados, foi mencionado o fato de o aluno aprender o conteúdo de forma antecipada, quando o professor explica o assunto de outra turma, já que ele tem acesso ao conteúdo e acaba participando da aula, tendo contato com o assunto abordado. Também foi citada a interdisciplinaridade, a interação entre os alunos de diferentes idades, a troca de conhecimento entre eles [o fato de um aluno maior poder auxiliar o menor], a quantidade reduzida de alunos quando comparado às escolas da cidade e a proximidade dos alunos por se conhecerem

melhor. Abaixo, trechos das falas dos professores.

“Minha dificuldade é em levar conteúdos que dê pra desenvolver as habilidades de cada um de forma diferente. Ou seja, num conteúdo só, eu tenho que desenvolver todas as habilidades de cada aluno e que cada série compete, o que se torna pra mim praticamente missão impossível, porque alunos de 3º ano precisam contemplar habilidades diferentes que alunos de 1º ano.” ... (Dama da Noite).

“As vantagens são a troca de conhecimento do educador com os alunos, pais e moradores locais. Também a valorização do homem do campo. E as dificuldades são: ferramentas para implantar a prática pedagógica, material didático voltado à educação do campo e uma das maiores dificuldades é a faixa etária de alunos, onde tem alunos de oito anos com aluno de onze, doze, treze anos... isso dificulta muito”. (Jasmim).

Em suma, as dificuldades encontradas pelos docentes no exercício da profissão na multisseriação consistem em não ter um caminho a ser seguido. Os professores atuam de forma individual e autônoma, tentando “ensinar tudo a todos”, se desdobrando para conseguir atender a várias classes ao mesmo tempo, o que dificulta o trabalho e gera sobrecarga no profissional, que precisa elaborar planos de aula e atividades diferentes durante o ano letivo.

... a presença do **modelo seriado urbano de ensino** nas escolas ou turmas multisseriadas que impede que os professores compreendam sua turma como único coletivo, com suas diferenças e peculiaridades próprias, pressionando-os para organizarem o trabalho pedagógico de forma fragmentada, levando-os a desenvolver atividades de planejamento, curricular e de avaliação isolados para cada uma das séries, de forma a atender aos requisitos necessários a sua implementação. (Hage, 2014, p.1175, grifo do autor).

Reafirma-se, portanto, a necessidade da criação de uma nova perspectiva teórico metodológica para a multisseriação no País, o autor sugere a ideia da “transgressão do modelo seriado de ensino” na multisseriação, propondo uma perspectiva mais coerente para o ensino nessas classes, como a criação de políticas, ações, proposições, construção do projeto político pedagógico, do currículo, estratégias metodológicas e avaliativas e redimensionamento da prática docente (Hage e Reis, 2018).

Quanto aos benefícios indicados, observam-se características próprias da educação do campo, como a proximidade entre os sujeitos, permitindo uma relação mais estreita, além da interdisciplinaridade das aprendizagens, quando um aluno de uma determinada série tem acesso ao conteúdo da outra, além da quantidade reduzida de alunos que é um ponto positivo da educação do campo, quando comparado

às salas de aula superlotadas das escolas urbanas do município. A tabela 9 abaixo, se refere à formação docente, observemos:

Tabela 9 - Formação docente, continuada e específica.

Unidade temática: Formação continuada na área da educação do campo ou multisseriação		
Formação continuada		
Sim recebeu	Não recebeu	Total: 13
03	10	

Fonte: As autoras, 2019.

Quando questionados quanto à formação continuada ou a participação em algum tipo de discussão sobre educação do campo, 10 professores afirmaram que ainda não haviam participado. Outros 03 docentes responderam que já receberam formação, 02 professores disseram que receberam formação em anos anteriores pelo Programa Escola Ativa, 01 professor disse que recebeu formação por outro município, através do SERTA (Serviço de Tecnologia Alternativa).

“Não recebo formação continuada diretamente para turma multisseriada, mas, mesmo assim, as que recebo servem para desenvolver o meu trabalho em sala de aula”. (Açucena)

“Sim. O Escola Ativa, que era voltado para o campo, que vinha livro, tudinho... e até o PNAIC, que... a gente vê que voltava exclusivamente para os professores do campo, entendeu? E também o livro Girassol, que era Saberes e Fazeres do Campo, a gente recebeu”. (Margarida).

Outra dificuldade encontrada pelos professores do município é a ausência de formação continuada específica que trate dos assuntos relacionados à educação do campo, que oriente e compartilhe as experiências, saberes, ações e projetos, que auxiliem no trabalho com a multissérie. Faz-se necessário olhar para as reais necessidades, buscando alternativas que amparem o desenvolvimento de ações que subsidiem o trabalho docente. Esses professores precisam de um suporte didático pedagógico adequado, além da aproximação com as discussões acerca dessa educação e devem se atualizar sobre as legislações pertinentes ao tema. Além de trabalhar de forma coletiva e integrada. A tabela 10, a seguir, trata da proposição dos professores para as classes multisseriadas no município, vejamos:

Tabela 10 - Proposta de ensino para as classes multisseriadas.

Unidade temática: Proposta dos professores para o atendimento as classes multisseriadas	
Formação continuada direcionada a educação do campo	03
Currículo próprio para educação do campo	03
Professor auxiliar de sala	03
Outras respostas	05
	Total: 14

Fonte: As autoras, 2019.

Lançamos o questionamento aos professores sobre qual seria a sua proposta para o atendimento as classes

multisseriadas da educação do campo no município, 04 professores propuseram a inserção de formação continuada específica voltada à docência no campo, 03 professores propuseram a introdução de um currículo próprio para educação do campo, 03 professores indicaram a necessidade de professor auxiliar para ajudar na dinâmica da sala de aula, outras respostas aleatórias não formaram categorias. Nota-se, nas falas dos entrevistados, que a maior necessidade apontada residiu em aspectos constituintes da atividade profissional docente, como a formação continuada em serviço, para que, através da capacitação profissional, seja possível atender as demandas do trabalho em educação. Outro ponto crucial colocado foi o emprego de um currículo próprio exclusivo para a educação do campo. Além disso, também foi citado o apoio com auxiliares de sala de aula para uma maior assistência ao aluno.

Também foi proposta a nucleação das escolas como alternativa para criação de classes unificadas, a redução da quantidade de séries alocadas por classes, o suporte especializado de uma coordenação e equipe pedagógica na educação do campo, a utilização de materiais didáticos de apoio ao trabalho docente e o uso de projetos didáticos pedagógicos. Como podemos conhecer em suas falas:

“Em relação à proposta, eu acho, eu acho bem assim... que seria interessante que a educação do campo tivesse um currículo próprio ... Existe o esforço do professor, né isso? Eu acho que a educação do campo, ele carece de uma metodologia realmente voltada para a realidade, né... pra realidade do campo ... a gente vem tentando realmente fazer o papel, né... trabalhar de forma diferenciada e diversificada, tentando sempre valorizar, respeitar aqueles saberes ali, né... resgatar e jamais perder a essência. Mas volto a dizer, deveria ter um currículo voltado para a educação do campo”. (Eufrásia).

Registra-se, assim, uma inquietação dos docentes na tentativa de encontrar meios e estratégias que favoreçam o trabalho docente nas salas multisseriadas. Nota-se, que os professores necessitam de um direcionamento e de acompanhamento para o desenvolvimento do ensino nas classes multisseriadas, uma orientação que forneça subsídios para a elaboração do planejamento de ensino, de metodologias, projetos didáticos que correspondam ao trabalho docente na multisseriação. A definição de um currículo, a formação continuada específica, a experiência profissional, a identificação com uma proposta educacional e de ensino e com um projeto escola e sociedade proporcionam uma melhor qualidade do ensino e o desenvolvimento de uma prática docente.

Considerações

A educação do campo na sua essência e integralidade é de fundamental importância e necessidade para os povos de campo, sendo indispensável o respeito a sua identidade, a cultura e a luta social. Compreendemos também que a multisseriação precisa ser desvinculada da ideia de seriação para que consiga de fato atender a todos e cumprir com a sua finalidade educacional. Será preciso, portanto, a adoção de outro modelo de ensino e de uma metodologia própria que contemple a multissérie.

Muitas vezes considerada uma questão polêmica, a multisseriação tem sido alvo de críticas e questionamentos quanto à efetivação do ensino, das aprendizagens e do rendimento dos estudantes, quanto ao planejamento, à didática, a metodologia e a avaliação do ensino pelo professor e sobre a execução dos currículos. Atualmente, registra-se a ausência de orientações didático-pedagógicas, projetos e programas por parte do Ministério da Educação, sobre como proceder com as classes multisseriadas no país.

A multissérie tem sido a forma de organização do ensino que prevalece em muitas escolas do campo no Brasil, especialmente as que atendem as crianças da educação infantil e os alunos matriculados nos anos iniciais do ensino

fundamental, que corresponde do 1º ao 5º ano. Verificou-se que a multisseriação tem empregado a mesma organização que as classes seriadas das escolas da cidade, reunindo alunos de diferentes classes num mesmo espaço físico, ensinando os conteúdos de cada série de forma isolada, para atender ao currículo de cada turma.

Dessa forma, o professor precisa se desdobrar para atender a várias classes num mesmo espaço-tempo, o que dificulta o desenvolvimento da prática docente e conseqüentemente o rendimento dos alunos. Desconsiderando a coletividade da sala de aula e desenvolvendo um ensino pautado no modelo urbano, que não atende e nem corresponde às expectativas dos povos do campo, tampouco ao fazer docente, que por não saber ao certo como atuar de forma efetiva nessas classes, acaba lecionando conteúdos distintos, reproduzindo o modelo seriado de ensino.

Foi possível perceber na fala dos sujeitos da pesquisa, a inquietação quanto à contradição do uso de um currículo urbano, a falta de formação profissional apropriada ao ensino no campo, a ausência de domínio de concepções e metodologias de ensino alternativo para o trabalho com a multisseriação. É preciso repensar o ensino da educação do campo no município de Buenos Aires, a fim de reorganizá-lo e desenvolver um ensino que de fato

corresponda ao campo e as suas classes multisseriadas, atendendo assim aos anseios dos professores, postos nessa pesquisa.

Registra-se, portanto, a necessidade de um olhar mais atento por parte seu órgão normativo, na criação de um currículo e de metodologias que atenda as demandas dessas classes, na formação continuada do professor voltada para a multisseriação e na proposição de programas e projetos que de fato, respeite e corresponda ao ensino multisseriado, para que assim se possa criar condições mais favoráveis ao desenvolvimento da educação do campo.

Referências

Bardin, L. (1977). *Análise de Conteúdo*. Tradução: Luís Antero Reto e Augusto Pinheiro. Lisboa: Edições 70, LDA.

Buenos Aires. (2019). *Censo Escolar, anos 2016 – 2019*. Prefeitura Municipal de Buenos Aires. Secretaria de Educação.

Brasil. (2001). *Parecer CNE nº. 36, de 04 de dezembro de 2001*. Diretrizes operacionais para a educação básica nas escolas do campo. Recuperado de: <http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/EducCampo01.pdf>

Brasil. (2002). *Resolução CNE/CEB nº1, de 03 de abril de 2002*. Institui diretrizes operacionais para a educação básica nas escolas do campo. Recuperado de: http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=13800-rceb001-02-

[pdf&category_slug=agosto-2013-pdf&Itemid=30192](http://portal.mec.gov.br/arquivos/pdf/agosto-2013-pdf&Itemid=30192).

Brasil. (2007). *Panorama da educação do campo*. Brasília, DF: MEC/INEP. Recuperado de: <http://inep.gov.br/documents/186968/484154/Panorama+da+Educa%C3%A7%C3%A3o+do+Campo/5b9c2ed7-208b-48ff-a803-cd3851c5c6c9?version=1.2>

Brasil. (2008). *Resolução CNE/CEB nº 2, de 28 de abril de 2008*. Estabelece diretrizes complementares, normas e princípios para o desenvolvimento de políticas públicas de atendimento da educação básica do campo. Recuperado de: http://portal.mec.gov.br/arquivos/pdf/resolucao_2.pdf.

Brasil. (2012). *Programa nacional de educação do campo*. PRONACAMPO/MEC. Recuperado de: http://www.gepec.ufscar.br/publicacoes/documentos/programa-nacional-de-educacao-do-campo-pronacampo.pdf/at_download/file.

Caldart, R. S. (2002). Por Uma Educação do Campo: traços de uma identidade em construção. In Kolling, E. J., Cerioli, P. R., & Caldart, R. S. (Org.). *Educação do campo: identidades e políticas públicas* (Coleção Por uma educação do Campo) (4). Brasília, DF. Recuperado de: <https://seminarionacionaldecampo2015.files.wordpress.com/2015/09/vol-4-educac3a7c3a3o-bc3a1sica-do-campo.pdf>

Caldart, R. S. (2009). Educação do Campo: notas para uma análise de percurso. *Trab. Educ. Saúde*, 7(1), 35-64. <https://doi.org/10.1590/S1981-77462009000100003>

Hage, S. A. M. (2014). Transgressão do paradigma da (multi)seriação como referência para a construção da escola pública do campo. *Educ.Soc.*, 35(129), 1165-1182.

<https://doi.org/10.1590/ES0101-73302014144531>

Hage, S. A. M., & Reis, M. I. A. (2018). Tempo, espaço e conhecimento nas escolas rurais (multi)seriadas e transgressão ao modelo seriado de ensino. *Em Aberto*, 31(101), 77-91.

<https://doi.org/10.24109/2176-6673.emaberto.31i101.3537>

Molina. M. C., & Jesus, S. M. S. A. (2004). (Orgs.). *Contribuições para a construção de um projeto de Educação do Campo* (Coleção Por Uma Educação do Campo), (5). Recuperado de: http://www.gepec.ufscar.br/publicacoes/livros-e-colecoes/livros-diversos/contribuicoes-para-a-construcao-de-um-projeto-de.pdf/at_download/file

Parente, C. M. D. (2014). Perfil, concepções e práticas pedagógicas de professores que atuam em turmas multisseriadas de escolas públicas de Sergipe. *Rev.bras.Estud.pedagog.*, 95(241), 676-694. <https://doi.org/10.1590/S2176-6681/304612686>

Santos, F. J. S., & Moura, T. V. (2010). Políticas educacionais, modernização pedagógica e racionalização do trabalho docente: problematizando as representações negativas sobre as classes multisseriadas. In Rocha, M. I. A., & Hage, S. M. (Orgs.). *Escola de Direito: Reinventando a escola multisseriada* (pp. 443-786). Belo Horizonte, MG: Autêntica.

Informações do Artigo / Article Information

Recebido em : 09/06/2020

Aprovado em: 10/10/2020

Publicado em: 26/01/2021

Received on June 09th, 2020

Accepted on October 10th, 2020

Published on January, 26th, 2021

Contribuições no Artigo: Os autores foram os responsáveis por todas as etapas e resultados da pesquisa, a saber: elaboração, análise e interpretação dos dados; escrita e revisão do conteúdo do manuscrito e; aprovação da versão final publicada.

Author Contributions: The author were responsible for the designing, delineating, analyzing and interpreting the data, production of the manuscript, critical revision of the content and approval of the final version published.

Conflitos de Interesse: Os autores declararam não haver nenhum conflito de interesse referente a este artigo.

Conflict of Interest: None reported.

Avaliação do artigo

Artigo avaliado por pares.

Article Peer Review

Double review.

Agência de Fomento

Universidade de Pernambuco.

Funding

Universidade de Pernambuco.

Como citar este artigo / How to cite this article

APA

Cavalcanti, A. P. H., & Carvalho, W. L. (2021). O atendimento escolar em classes multisseriadas no município de Buenos Aires: representação de docentes à luz da política de educação do campo. *Rev. Bras. Educ. Camp.*, 6, e9596. <http://dx.doi.org/10.20873/uft.rbec.e9596>

ABNT

CAVALCANTI, A. P. H.; CARVALHO, W. L. O atendimento escolar em classes multisseriadas no município de Buenos Aires: representação de docentes à luz da política de educação do campo. *Rev. Bras. Educ. Camp.*, Tocantinópolis, v. 6, e9596, 2021. <http://dx.doi.org/10.20873/uft.rbec.e9596>